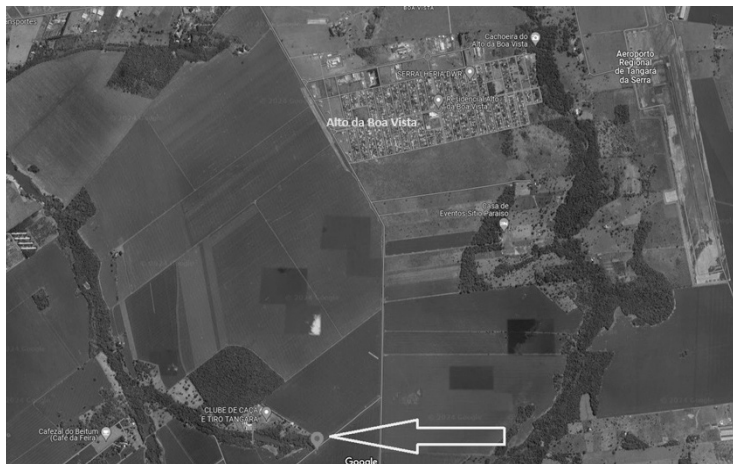
RECUPERAÇÃO

PROJETO 'CULTIVANDO ÁGUA BOA TANGARÁ' SEGUE COM AÇÕES DE REVITALIZAÇÃO DO QUEIMA PÉ E ARARÃO

FOTO: DIVULGAÇÃO



NO DIA 20 A ATIVIDADE ACONTECERÁ NA NASCENTE 059, QUE NO MÊS PASSADO FOI ACOMETIDA POR UM INCÊNDIO

FABÍOLA TORMES HOMSI / REDAÇÃO DS

Dando sequência aos trabalhos do Projeto 'Cultivando Água Boa Tangará', de revitalização de Bacias do Queima Pé e Ararão, o Instituto Pantanal Amazônia de Conservação (Ipac) e parceiros promoverão uma grande ação alusiva ao Dia da Árvore.

As atividades, que contam com o apoio do Centro de Pesquisa do Pantanal, Rotary Club Tangará da Serra Cidade Alta, Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Sepotuba, poder público municipal (Prefeitura e Câmara), Ministério Público, além da iniciativa privada, serão realizadas nos próximos dias 19 e 20 de setembro.

A primeira atividade será desenvolvida com alunos do Progresso, na área da nascente principal do rio Ararão, naquele distrito. "Serão desenvolvidas várias ações e trabalhos de recuperação daquela nascente", adianta o Engenheiro Agrônomo e consultor ambiental, Décio Eloi Siebert.

> ***PRESERVAR OS CORPOS HÍDRICOS DESSAS BACIAS, ESPECIALMENTE DO QUEIMA PÉ E ARARÃO***

Já no dia 20 a atividade acontecerá na Nascente 059, afluente do Rio Queima Pé, localizada na Estrada da Boa Vista, com a participação dos alunos das Escolas Décio Burali e Especial Raio de Sol. Na oportunidade serão realizadas apresentações sobre o Dia da Árvore, atividades de interação, plantio de mudas e de sementes.

"São eventos que estão sendo realizados através desse projeto Cultivando Água Boa Tangará que vem sendo desenvolvido e tem por objetivo preservar os corpos hídricos dessas bacias, especialmente do Queima Pé e Ararão", reforça o consultor ambiental. Este projeto está atuando nas bacias do Queima Pé e Ararão, que são os dois principais corpos hídricos para a cidade de Tangará da Serra: o Rio Queima Pé para o abastecimento público e o Rio Ararão para a diluição do esgoto tratado.

Neste ano, em março, o Ipac e parceiros realizaram o lançamento do Projeto 'Cultivando Água Boa Tangará' de revitalização de Bacias do Queima Pé e Ararão. O ato aconteceu na nascente 060, afluente do Rio Queima Pé, localizada na Estrada da Boa Vista.

Essa mesma localidade foi acometida, recentemente, por um grande incêndio, destruindo toda a vegetação nativa da cabeceira.

FOTO: JORGE ADORNO/REUTERS

O RIO ABRANGE 48% NO ESTADO DO MATO GROSSO

MAIOR SECA

Cáceres e Barra do Bugres são cidades com níveis mais baixos do Rio Paraguai

TV CENTRO AMÉRICA / G1 MS

O Rio Paraguai está secando. Dados do Serviço Geológico do Brasil (SGB) indicam que a principal bacia do Pantanal pode enfrentar a maior seca já registrada. Alguns pontos do curso d'água já atingiram marcas negativas históricas neste ano.

Ao longo de 2.695 mil quilômetros, dos quais 1.693 km ficam no território brasileiro existem 21 réguas que medem o nível do Rio Paraguai. Do total, 18 pontos de medição estão com níveis menores do que o esperado para este momento. Destes locais críticos, três réguas estão em patamares negativos. Os dados são do SGB.

O Rio Paraguai passa também pela Bolívia, Paraguai e desagua na Argentina. É o principal rio do Pantanal, e tem registrado níveis baixíssimos desde o início de 2024 - em julho registrou o menor nível em quase 60 anos. O rio abrange 48% no estado do Mato Grosso e 52% do Mato Grosso do Sul e atravessa os biomas Cerrado, Pantanal e também o Chaco, considerado bioma paraguaio semelhante ao Pantanal.

Cáceres e Barra do Bugres são algumas das cidades banhadas pelo Rio Paraguai com níveis baixos de água. Enquanto em Cáceres o nível é de 37 centímetros (nível esperado de 1,44 m), em Barra do Bugres o nível d'água já chega em 26 centímetros (nível esperado de 62 cm).

Em Barra do Bugres, a situação tem prejudicado toda população. Mas, conforme o secretário municipal de Meio Ambiente, Wesley Granelo, os moradores da cidade não correm o risco de ficarem desabastecidos. "A gente vem cercando as Áreas de Proteção Permanente (APP), mesmo em áreas particulares. Está colocando a sinalização de que é proibido desmatar e interferir nas nascentes para ver se a gente consegue um reflexo no rio para minimizar (os impactos), perante a seca extrema que o país vem passando. Mesmo com a previsão de baixa, a gente não vê chances de ter desabastecimento", explicou.

Já em Cáceres, o baixo nível do rio estava dificultando a navegação de pequenas e grandes embarcações.